

MANUAL DE ORIENTAÇÃO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSOS (TCC's)

ÍNDICE

SOBRE O MANUAL	3
GLOSSÁRIO	3
1. OBJETIVO	5
2. RESULTADOS ESPERADOS.....	6
3. ELABORAÇÃO DO TCC.....	7
3.1. Introdução	7
3.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	7
3.3 Orientação do TCC	7
3.4 Tema para o TCC	8
3.5 Entrega do TCC e Parecer.....	9
3.6 Cronograma de atividades do TCC.....	9
3.7 Estrutura do TCC	10
3.8 Regras Gerais para a Elaboração do TCC	13
4. COMO SOLICITAR APOIO AO PMI RIO PARA ORIENTAÇÃO.....	15
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - GERENCIAMENTO DE PROJETOS	16
5.1 Padrões PMI® (www.pmi.org).....	16
5.2 Gerenciamento de Projetos (Geral)	16
5.3 Certificações PMI®	17
5.4 Escritórios de Projetos (PMO - Project Management Office)	18
5.5 Métodos de Pesquisa.....	19
5.6 Métodos Ágeis (AGILE)	20
5.7 Riscos	21
5.8 Recursos Humanos.....	22
6. EQUIPE DE VOLUNTÁRIOS	23

SOBRE O MANUAL

Desenvolvido pelo PMI RIO® através do trabalho voluntário. Não pode ser utilizado para fins comerciais

GLOSSÁRIO

PMI

O Project Management Institute (www.pmi.org) é uma associação internacional, sem fins lucrativos, constituída de profissionais voltados ao gerenciamento de projetos, programas e portfolios. Fundada em 1969, o PMI® oferece serviços para mais de 2,9 milhões de profissionais ao redor do mundo provendo assessoria técnica, atividades colaborativas, educação e pesquisa. PMI promove carreiras, melhora o desempenho organizacional e aprimora ainda mais a profissão de gerenciamento de projetos através de seus padrões mundialmente reconhecidos, certificações, recursos, ferramentas, pesquisa acadêmica, publicações, cursos de desenvolvimento profissional e oportunidades de networking.

PMIEF

Como parte da família PMI, existem outros “braços” que também agregam valor ao grupo. Um deles é o Project Management Institute Educational Foundation (www.pmief.org) - que tem uma campanha global para levantar fundos para implementar o avanço econômico, educacional, cultural e social por meio da aplicação, desenvolvimento e promoção do gerenciamento de projetos. PMIEF imagina que o valor do gerenciamento de projetos demonstrado no mundo empresarial e profissional pode ser benéfico para todos os elementos da sociedade. O PMIEF é uma organização sem fins lucrativos, não-política, que defende a gestão do conhecimento do projeto e habilidades para a educação e social. Fundada em 1990 pelo PMI, o PMIEF oferece bolsas de estudo, confere prêmios, patrocina pesquisa, elabora e divulga projetos de gestão de materiais educacionais relacionados, bolsas e prêmios financeiros para apoiar as habilidades de gerenciamento de projetos de vida e programas humanitários.

PMI RIO – EDUCACAO (PMI-EDUCA)

Alinhado com os princípios do PMI e do PMIEF, o Grupo Estratégico PMI Rio Educação (www.pmirio.org.br), visa cumprir o objetivo estratégico de difundir e fomentar o conhecimento de práticas de gerenciamento de projetos nas bases educacionais.

Deverá desenvolver em parceria com as Instituições Educacionais de Nível Superior (Pós-graduação) fornecendo aconselhamento e apoio para a difusão dos conhecimentos de Gerenciamento de Projetos.

Mais importante, o Grupo Estratégico PMI Rio Educação deverá manter uma perspectiva equilibrada entre as necessidades do PMI e das Instituições Educacionais parceiras, tendo em consideração o plano estratégico do PMI, do Chapter Rio de Janeiro e visão geral do crescimento do quadro educacional no Estado do Rio de Janeiro.

CNE – Conselho Nacional de Educação - <http://portal.mec.gov.br/>

CES – Câmara de Educação Superior - <http://portal.mec.gov.br/>

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas - <http://www.abnt.org.br>

1. OBJETIVO

O objetivo principal deste manual é apoiar a orientação do aluno em seu trabalho de conclusão de curso (TCC) com foco em gerenciamento de projetos.

O PMI acredita que o TCC é a formalização de um trabalho de excelência que reúne todo o conhecimento adquirido durante o curso de MBA em Gerenciamento de Projetos. Desta forma, o PMI Rio Educação disponibiliza co-orientadores com a missão de auxiliar os alunos na elaboração dos TCCs, além de esclarecer dúvidas ao longo desse processo.

Como objetivos específicos, pode-se citar:

- Oferecer conhecimento técnico e apoio aos alunos na execução de seus TCCs com ênfase em Gerenciamento de Projetos;
- Aprimorar os métodos de pesquisa envolvidos na elaboração dos TCCs, aumentando sua efetividade;
- Encorajar o desenvolvimento e a pesquisa na gestão de projetos nas instituições de ensino.
- Criar conteúdo acadêmico em Gerenciamento de Projetos que serão disponibilizados para consultas a comunidade de GP e/ou aos interessados;
- Fomentar contatos entre instituições e colaborar em assuntos de interesse comum;
- Aproximar as empresas e os alunos através do conteúdo acadêmico gerado e do conhecimento em Gerenciamento de Projetos adquirido;
- Oferecer maior probabilidade de inserção dos alunos recém-formados no mercado de trabalho, assim como criar visibilidade do Gerenciamento de Projetos dentro das empresas, aumentando as oportunidades de trabalho;
- Divulgar o trabalho voluntário do PMI que contribui para disseminação e crescimento do Gerenciamento de Projetos, assim como contribuir para captura de novos talentos;
- Divulgar as iniciativas do PMI Rio.

IMPORTANTE: O PMI RIO não pretende em hipótese alguma substituir as definições oriundas do Ministério da Educação referente a elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC), responsabilidade única das Instituições de Ensino credenciadas pelo MEC.

2. RESULTADOS ESPERADOS

O PMI Rio Educação desenvolveu o Projeto de Orientação de TCCs por acreditar na relevância destes trabalhos como um marco no aprimoramento do aprendizado adquirido em Gerenciamento de Projetos e no valor dos conteúdos entregues. Além disso, PMI Rio acredita que as soluções acadêmicas inovadoras poderão ser compartilhadas com as empresas, os pesquisadores, os professores e a comunidade de GP (Gerenciamento de Projetos), ampliando a base de conhecimento na Área de Gerenciamento de Projetos.

3. ELABORAÇÃO DO TCC

3.1. Introdução

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o disposto nos arts 9º, inciso VII, e 44º, inciso III, da Lei nº 9.394 de 20/12/1996, e com fundamento no Parecer CNE/CES no 263/2006 de 20/12/2006, homologado por despacho do senhor Ministro da Educação em 18/05/2007 e na resolução CNE/CES nº.1 de 08/06/2007, resolveu incluir na categoria de curso de pós graduação lato sensu os cursos designados como MBA (Master of Business Administration), desde que seguindo às normas ali estabelecidas.

Uma das exigências da resolução citada é a obrigatoriedade da elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como parte dos requisitos para aprovação de cada aluno no curso de MBA. Baseado nesta resolução, o curso de MBA passa a ser considerado como pós-graduação lato sensu e seus alunos adquirem a Titulação de Especialista.

O presente guia de TCC tem por finalidade auxiliar os alunos e professores de Instituições de Ensino Superior envolvidos com os cursos de Gerenciamento de Projetos, a elaborar TCC, conforme os princípios da Metodologia Científica e alinhados com o Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (PMBOK®).

As normas, padrões e orientações recomendadas neste guia têm por objetivo fornecer condições necessárias para a estruturação e visualização do TCC, facilitando sua confecção.

O TCC deverá ser desenvolvido por cada aluno do MBA de Gerenciamento de Projetos, sendo obrigatória sua entrega para obtenção do título de Especialista conferida aos cursos lato sensu.

3.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O TCC é um trabalho de síntese de um tema escolhido que articula o conhecimento global do aluno dentro da área de Gerenciamento de Projetos e, como tal, deve ser concebido e executado como uma atividade científica possuindo um caráter monográfico, devendo-se cumprir as etapas sugeridas neste guia sujeitas aos procedimentos do método científico.

3.3 Orientação do TCC

Os TCCs deverão ser orientados por:

- a) Docentes da Instituição de Ensino Superior, havendo apoio por outro docente/profissional do PMI Chapter Rio;

- b) Pesquisadores, Professores Colaboradores ou outros profissionais devidamente cadastrados na Coordenadoria de Pós- Graduação da Instituição de Ensino Superior para esta atividade, devendo ser alocado um docente/profissional do PMI Chapter Rio como apoiador a elaboração do TCC.

O acompanhamento do desenvolvimento dos TCCs será realizado pelo docente orientador (e apoio do PMI RIO quando pertinente) junto ao aluno.

A participação dos orientadores e co-orientadores no trabalho será devidamente atestada por meio de emissão de certificado pela Coordenadoria de Pós-Graduação da Instituição de Ensino Superior.

3.4 Tema para o TCC

Uma grande quantidade de temas pode ser explorada. Há sempre problemas a resolver ou oportunidades a explorar nas organizações. O tema é o assunto macro que se pretende explorar no desenvolvimento do TCC. O tema pode surgir de um interesse particular ou profissional, de algum estudo ou leitura, indicação do professor, orientador ou de livre escolha do aluno. Para tanto, deve atender algumas orientações:

- Fazer parte do universo abrangido pelo curso de MBA em Gerenciamento de Projetos, percorrendo todas as áreas de conhecimento do PMBOK® e, se possível, todos os grupos de processos;
- Estar relacionado com a realidade do aluno na sua vida pessoal ou profissional;
- Seu tema deve estar devidamente delimitado:
 - I. O ser específico;
 - II. O ser mensurável;
 - III. Ser concluído dentro de um prazo determinado;
 - IV. Possuir relevância;
 - V. Possuir bibliografia de referência (livros, monografias, publicações periódicas incluindo artigos);
- Evite assuntos fáceis e sem interesse, que não compensam o esforço exigido.

Finalmente, a escolha do tema deverá conter um ou mais itens abaixo:

- Aspectos relacionados com uma ou mais áreas de conhecimento do PMBOK®;
- Estudo de Caso (de sucesso ou de fracasso);
- Pesquisa Científica;
- Elaboração de um projeto.

Ressalta-se que é imprescindível que o TCC tenha pertinência ao curso de Gerenciamento de Projetos.

3.5 Entrega do TCC e Parecer

Os alunos deverão entregar cópia impressa e arquivo eletrônico do TCC para os examinadores.

Os prazos para a entrega do trabalho ao(s) orientador(es), bem como para a emissão do parecer estão discriminados no item 3.6 Cronograma de atividades do TCC.

Caso o TCC receba comentários do orientador e/ou co-orientador, o aluno deverá atender a todas as modificações solicitadas no parecer, finalizá-lo e enviar cópia eletrônica de seu TCC para a emissão de novo parecer. Este ciclo deverá se repetir, até que o trabalho de TCC seja aprovado.

3.6 Cronograma de atividades do TCC

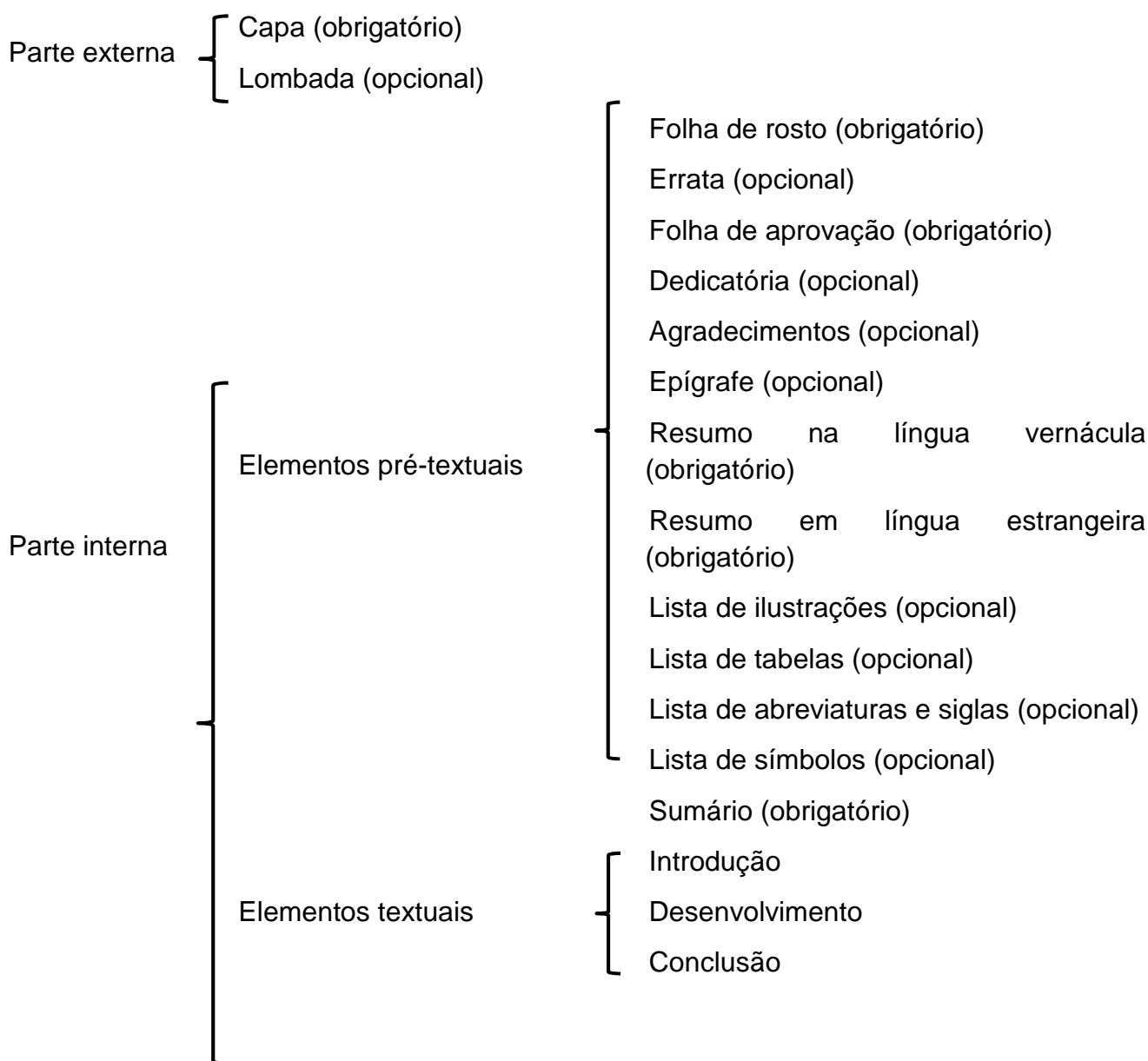
Evento	Prazo	Descrição
1) Apresentação do TCC – linhas gerais	Aula Inaugural	Apresentação do que é o TCC em 5 slides
2) Apresentação do TCC – Regras	Até 3 meses após o início do curso	Apresentação do que é o TCC Leitura do Guia do TCC Anúncio dos orientadores e co-orientadores da turma
3) Escolha do orientador do TCC	2 meses após o evento 2	Escolher o orientador baseado no tema que deseja desenvolver
4) Definição dos temas	1 meses após o evento 3	Enviar e-mail para o orientador e co-orientador escolhidos com o formulário de aprovação do tema para o TCC (Anexo E)
5) Aprovação do tema	Até 1 mês após o evento 4	Aprovação do tema pelo Prof. Orientador
6) Orientação	Durante o transcurso do MBA, pelo Prof. Orientador e co-orientador	Por e-mail (excepcionalmente em reunião presencial)
7) Entrega do TCC concluído	Até 1 mês após encerramento do curso	Entrega em cópia impressa e digital (CD)
8) Correção do TCC	Até 1 mês após evento 7	Pelos Prof. Orientador e co-orientador
9) Ajustes e Entrega	Até 1 mês após o	Entrega do TCC na Secretaria.

Final	evento 8 (equivale a 3 meses após o encerramento do curso)	Nota: a entrega final não poderá exceder 6 meses após o encerramento do curso
-------	---	--

3.7 Estrutura do TCC

A estrutura do TCC compreende: parte externa e parte interna e deverá seguir as orientações contidas na norma ABNT NBR 14724 - 2011.

Com a finalidade de auxiliar a compreensão dos alunos, a disposição e o sequenciamento de cada item estão apresentados na figura abaixo:



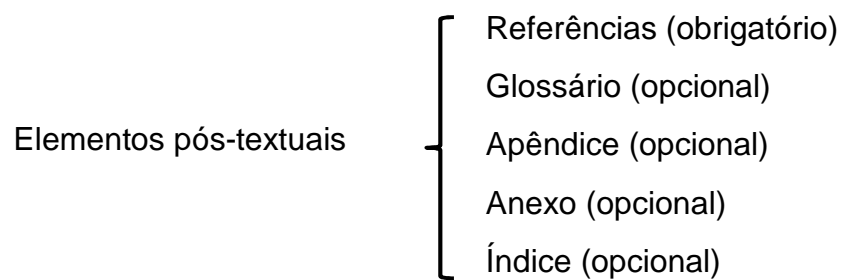


Figura 1 – Estrutura do TCC

Adicionalmente, deve-se levar em conta que:

- A Lombada (se usada) deverá ser apresentada conforme a ABNT NBR 12225 - 2004;
- Os Resumos na língua vernácula e na língua estrangeira deverão ser elaborados conforme a ABNT NBR 6028 - 2003;
- O Sumário deverá ser elaborado conforme a ABNT NBR 6027 - 2012;
- As Referências deverão ser apresentadas conforme a ABNT NBR 6023 - 2002;

O Índice deverá ser elaborado conforme a ABNT NBR 6034 - 2004;

3.7.1 Elementos Textuais

Esta é a parte do TCC em que o assunto é apresentado e desenvolvido, exigindo do aluno domínio quanto ao tema, a metodologia empregada e a criatividade.

Consistem nos itens: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

3.7.1.1 Introdução

Consiste no elemento textual onde se introduz o assunto como um todo, sem detalhes. A introdução deve:

- Informar o assunto, definindo-o de modo objetivo, não deixando dúvidas quanto ao campo que abrange e ao limite de escopo a ser tratado;
- Indicar a finalidade e os objetivos do trabalho, esclarecendo sob que metodologia será desenvolvido o assunto (Anexo C);
- Indicar os tópicos principais do desenvolvimento, informando a sequência de exposição.

3.7.1.2 Desenvolvimento

Tem por finalidade expor e demonstrar as ideias do aluno.

É onde se descrevem os problemas, formulam-se as hipóteses e desenvolve-se a conclusão.

Contém a fundamentação teórica, a metodologia empregada (Anexo C) e os resultados obtidos.

Podem ser incluídas no texto desenvolvido publicações periódicas em sua parte ou no todo (incluindo artigos) para subsidiar a fundamentação do TCC.

3.7.1.3 Conclusão

Faz-se a síntese do que foi desenvolvido, incluído os resultados encontrados na pesquisa, ressaltando os limites de abrangência e suas contribuições.

Deve ser breve e basear-se em dados comprovados, apresentados durante o desenvolvimento do TCC, não sendo possível incluir dados novos.

3.7.2 TCC no Formato de Trabalho Acadêmico

A estrutura sugerida para elaboração do TCC no formato de trabalho acadêmico é apresentada no anexo A.

Cada item deverá ser desenvolvido conforme ABNT NBR 14724 – 2011.

3.7.3 TCC no Formato de Projeto (PMBOK®)

A estrutura sugerida para elaboração do TCC no formato de projeto (PMBOK®) é apresentada no anexo B.

Cada item deverá ser desenvolvido conforme ABNT NBR 14724 – 2011 e PMBOK® edição 5.

3.8 Regras Gerais para a Elaboração do TCC

A apresentação dos trabalhos acadêmicos deverá seguir as orientações a seguir.

3.8.1 Formato

Deverá ser elaborado conforme a ABNT NBR 14724 - 2011.

3.8.2 Espaçamento

Deverá ser elaborado conforme a ABNT NBR 14724 - 2011.

3.8.3 Paginação

Deverá ser elaborada conforme a ABNT NBR 14724 - 2011

3.8.4 Numeração Progressiva

Deverá ser elaborada conforme a ABNT NBR 14724 - 2011

3.8.5 Citações

Deverão ser elaboradas conforme a ABNT NBR 14724 - 2011

3.8.6 Siglas

Deverão ser elaboradas conforme a ABNT NBR 14724 - 2011

3.8.7 Equações e fórmulas

Deverão ser elaboradas conforme a ABNT NBR 14724 - 2011

3.8.8 Ilustrações

Deverão ser elaboradas conforme a ABNT NBR 14724 – 2011

3.8.9 Tabelas

Deverão ser elaboradas conforme a ABNT NBR 14724 - 2011

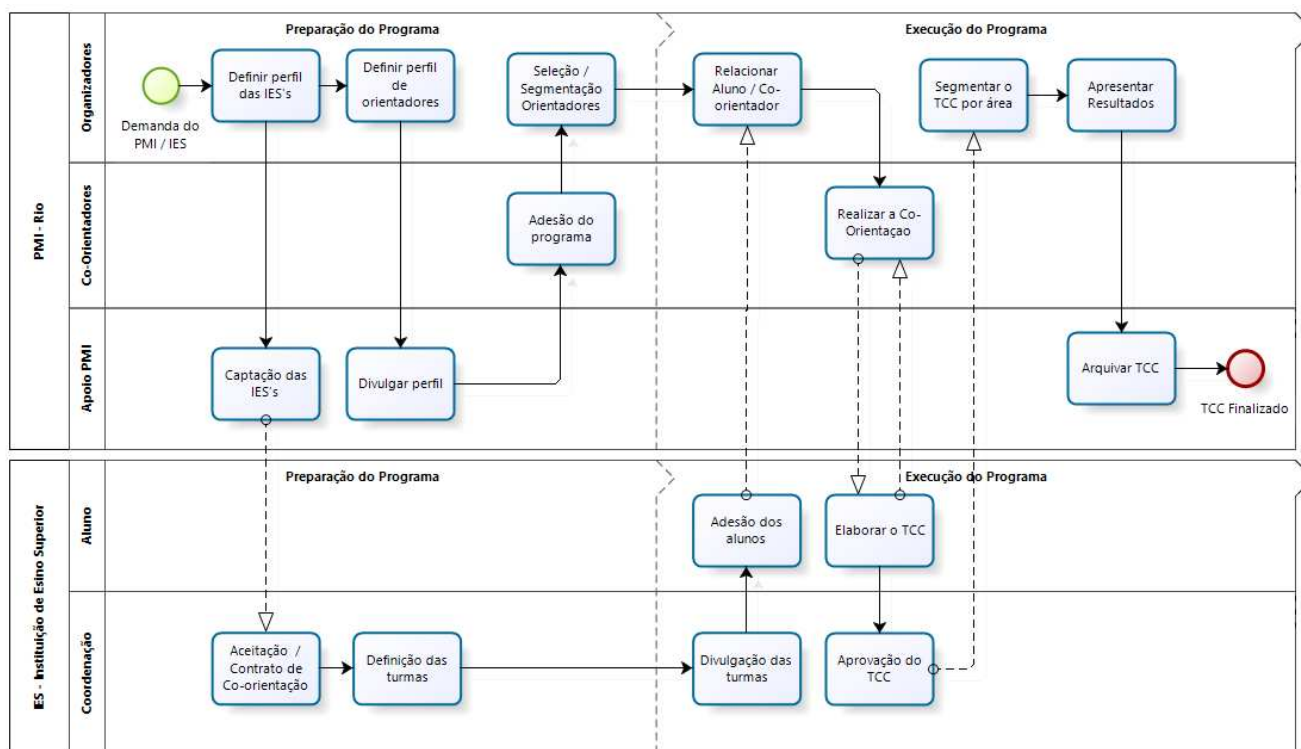
4. COMO SOLICITAR APOIO AO PMI RIO PARA ORIENTAÇÃO (ESPECÍFICA)

A Instituição de Ensino superior deverá aderir ao programa de apoio a TCCs promovido pelo PMI RIO cujo vigência durará até 24 meses após a confirmação de adesão por parte da Instituição de Ensino.

Após, basta qualquer aluno interessado e matriculado, em dia com suas obrigações, enviar um email para educa@pmirio.org.br informando:

- Nome da Instituição de Ensino ao qual está matriculado;
- Qual o curso (MBA, Especialização, Pós e tema exemplo: Gerenciamento de Projetos, Gestão);
- Número da matrícula;

O PMI RIO deverá responder em até 2 semanas, iniciando o processo de apoio a elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC).



(*) Somente poderão participar a orientação específica, estudantes matriculados em Instituições de Ensino Superior credenciadas pelo Ministério da Educação (MEC) situadas no estado do Rio de Janeiro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - GERENCIAMENTO DE PROJETOS

5.1 Padrões PMI® (www.pmi.org)

(em português)

PMI - Project Management Institute. PMBOK - Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos. Project Management Institute, Pennsylvania, PA, USA, 5ª. Ed., 2013

PMI - Project Management Institute. The Standard for Portfolio Management. Pennsylvania, Project Management Institute , PA, USA, 2006

PMI - Project Management Institute. The Standard for Program Management. Pennsylvania, Project Management Institute , PA, USA, 2006

PMI - Project Management Institute. Project Manager Competence Development Framework. Project Management Institute, Pennsylvania, PA, USA, 2002

PMI - Project Management Institute. Principles of Project Management. Project Management Institute, Pennsylvania, PA, USA, 1997

(em inglês)

PMI - Project Management Institute. PMBOK® Guide - Project Management Body of Knowledge. Project Management Institute, Pennsylvania, PA, USA, 5ª. Ed., 2013

(referência eletrônica)

PMI - Project Management Institute. Estudo Nacional de Benchmarking em Gerenciamento de Projetos, Relatório final - Brasil 2012. Disponível em: www.pmsurvey.org Acessado na internet em: 22 mai 2013

5.2 Gerenciamento de Projetos (Geral)

(em português)

BARCAUI, André Baptista. Gerenciamento do Tempo em Projetos. 2 ed. São Paulo: FGV, 2009.

DINSMORE, P. C. Transformando estratégias empresariais em resultados através da gerência por projetos, Qualitymark, Rio de Janeiro, 2000.

DINSMORE, Paul C. GRAHAN, Robert J. ENGLUND, Randall L. Creating the project office – A managers guide to leading organizational change. John Wiley & Sons. Nova York-USA, 2003

DINSMORE, Paul Campbell (supervisor), [et.al. (José Angelo S. Valle)]. Como se tornar um profissional em gerenciamento de projetos. 2ª Ed. Rio de Janeiro-RJ: Qualitymark, 2005.

DINSMORE, Paul Campbell; SILVEIRA NETO, Fernando Henrique. Gerenciamento de projetos: como gerenciar seu projeto com qualidade, dentro do prazo e custos previstos. 1ª ed. Brasil: QualityMark, 2004.

FERREIRA, Fernanda Maria P. F. Ramos [et al. (José Ângelo Santos do Valle)]. O perfil do gerente de projetos brasileiro. 1ª. Edição, Editora Brasport. Rio de Janeiro – RJ, 2006.

KERZNER, H. Gestão de Projetos: As melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2002.

LIMMER, Carl V. Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1996.

MENEZES, Luís César. Gestão de projetos. 2ª Edição. Ed. Atlas, SP, Brasil, 2009.

PRADO, D. S. Gerenciamento de projetos nas organizações. BH-MG, Brasil: Ed. Desenvolvimento Gerencial, 2000.

RABECHINI JR, Roque. O gerente de projetos na empresa. 1ª. Edição. São Paulo – SP. Editora Atlas. 2005.

(em inglês)

KERZNER, HAROLD. Project Management, a systems approach to planning, scheduling and controlling. Harold Kerzner, 6ª Edição, Van Nostrand Reinhold, 1998.

5.3 Certificações PMI®

(em português)

FREITAS, Carlos Augusto. Certificação CAPM® - Para Membros de Equipe e Novos Gerentes de Projeto. Editora Brasport, 2012.

Mulcahy, Rita. Preparatório para o exame PMP®, 8ª Ed. RMC Publicações, 2013.

(em inglês)

MULCAHY, Rita. PMP® Exam Prep, Eighth Edition. RMC Publicações, 2013.

MULCAHY, Rita. CAPM® Exam Prep, Third Edition. RMC Publicações, 2013.

5.4 Escritórios de Projetos (PMO - Project Management Office)

(em português)

BARCAUI, André [et al.]. PMO - escritórios de projetos, programas e portfólio na prática. Editora Brasport, 2012

(em inglês)

AUBRY, M.; HOBBS, B.; THUILLIER, D. Organizational project management: An historical approach to the study of PMOs. International Journal of Project Management, v. 26, 2008a.

AUBRY, M.; HOBBS, B.; THUILLIER, D. The project management office as an organizational innovation. International Journal of Project Management, v. 26, 2008b.

BLOCK, T. R.; FRAME, J. D. The Project Office – A Key to Managing Projects Effectively. Menlo Park: Crisp Publications, 1998.

CRAWFORD, J. K. The Strategic Project Office. Boca Raton, USA, CRC Press, 2002

CRAWFORD, Lynn. HOOBS, Brian. Project Categorization Systems. Project Management Institute, Pennsylvania, PA, USA, 2005

HALLOW, J. – The Project Management Office Toolkit – A step-by-step Guide – American Management Association – AMACOM Books – USA – 2002.

HILL, Gerald M. The Complete Project Management Office Handbook. Boca Raton, USA, CRC Press, 2004

HOBBS, B.; AUBRY, M. A Multi-Phase Research Program Investigating Project Management Offices (PMOs): The Results of Phase 1. Project Management Journal. v. 38, 2007.

HOBBS, B.; AUBRY, M. The Project Management Office (PMO) A Quest for Understanding. Newton Square, PA: PMI, 2010

KENDALL, Gerald & ROLLINS, Steve, "How to get value out of a PMO" McGraw Hill, NY, USA, 2002

KENDALL, Gerald I.; ROLLINS, Steven C. Advanced Project Portfolio Management and the PMO Multiplying ROI at Warp Speed. Boca Raton, USA. J. Ross Publishing, 2003

KERZNER, H. Strategic Planning for a project office. PMI – Project Management Journal, número 34 – USA - Junho - 2003

LETAVEC, Craig J. The Program Management Office. Establishing, Managing and growing the value of a PMO. Fort Lauderdale, USA, J. Ross Publishing, 2006

RAD, Parviz F. LEVIN, Ginger. The advanced Project Management Office. CRC Press. Boca Raton – USA, 2003

5.5 Métodos de Pesquisa

(em português)

ALMEIDA, Alda Rosana; BOTELHO, Delane. Construção de Questionários. In: BOTELHO, BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 4ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

D.;ZOUAIN, D. (Coord.) Pesquisa quantitativa em administração. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, A. C. - Como elaborar projetos de pesquisa. - 4. ed. - São Paulo :Atlas, 2002.

KAUARK, F.; MANHÃES, F C.; MEDEIROS, C. H. Metodologia da pesquisa: guia prático. Via Litterarum, 2010.

MALHOTRA, Naresh. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4ª Ed, Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARTINS J.; BICUDO M.A. A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Moraes,1989.

McDANIEL, Carl; GATES, Roger. Pesquisa de marketing. 1ª Ed, São Paulo: Pioneira Thompson, 2003.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. (org.) Pesquisa qualitativa em administração. 2ª Ed., Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. (org.) Pesquisa qualitativa em administração – teoria e prática. 2ª Ed., Rio de Janeiro, Editora FGV, 2007.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. Por uma boa pesquisa qualitativa em administração. Editora FGV, 2007.

ZOUAIN, D. (org.) Pesquisa Qualitativa em Administração. 2ª Ed., Rio de Janeiro, Editora FGV, 2006.

(em inglês)

MILES, M. B.; HUBERMAN, M. A. Qualitative data analysis: a source of new methods. London, Sage, 1984.

RENEKAMP, Roger; NALL, Martha. Using Focus Groups in Program Development Evaluation. Extension Specialists in program and Staff Development – Cooperative extension Services - University of Kentucky USA, 2008.

5.6 Métodos Ágeis (AGILE)

(em português)

Teixeira de Carvalho Sbrocco, José Henrique; Paulo Cesar de Macedo - Metodologias Ágeis - Engenharia de Software Sob Medida – Editora Erica.

Finocchio Junior - Project Model Canvas - Gerenciamento de Projetos Sem Burocracia - Elsevier - Campus

Sabbagh, Rafael - Gestão ágil para projetos de sucesso – Editora casa do Código

Pham , Andrew - Scrum em Ação – Editora Novatec

(referência eletrônica)

<http://www.noop.nl/2009/02/the-zen-of-scrum.html>

<http://www.youtube.com/watch?v=Q5k7a9YEoUI&fmt=22>

<http://pt.slideshare.net/fernando.palma/livro-gratuito-scrum-x-kanban>

<http://www.cti.ufu.br/sites/cti.ufu.br/files/scrum-e-xp-direto-das-trincheiras.pdf>

<http://www.rildosan.com/2009/06/scrum-experience-o-tutorial-scrum.html>

5.7 Riscos

(em português)

ALENCAR, Antonio Juarez. *Análise de Risco em Gerência de Projetos* (3a. edição) – Editora Brasport – 2012.

ALENCAR, Antonio Juarez, *Modelos qualitativos de análise de risco para projetos de tec. da informação*. Editora Brasport, 2006.

SOLER, Alonso Mazini; SALLES JUNIOR, Carlos Alberto Corrêa; DO VALLE, José Angelo Santos; RABECHINI JUNIOR, Roque. *Gerenciamento de riscos em projetos*. Editora FGV, 2011.

ELKINGTON e SMALLMAN. *Management project risk*. Elsevier, 2002.

FERMA. *Norma de gestão de riscos*, 2003.

(em inglês)

HAROLD, Kerzner. *Advanced project management: best practices on implantation* – John Wiley & Sons - 2004

(referência eletrônica)

http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2004_Enegep0802_1822.pdf

<http://www.felipeximenes.xpg.com.br/20062/trabalhos/financas/MonteCarloExcel.pdf>

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/hifen/article/view/4580/3469>

5.8 Recursos Humanos

(em português)

BAUMOTTE, Ana Cláudia Trintenaro; FONSECA, Doris Pereira D'alincourt; DA SILVA, Lauro Henrique de Carvalho M.; RAJ, Paulo Pavarini . Gerenciamento de pessoas em projetos, Editora FGV, 2013.

GONÇALVES, Vicente. HCMBOK – O fator humano na liderança de projetos, Editora Brasport, 2013.

POSSI, Marcus. Gerenciamento de projetos guia do profissional. Vol. 2: Aspectos Humanos e Interpessoais. Editora Brasport, 2006.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional. Editora Objetiva, 2001.

(em inglês)

VERMA, Vijay K. Human resource skills for the project manager: the human aspects of project management, Volume 2, 1996.

VERMA, Vijay K. Managing the project team. Volume 3, Human Aspects of Project Mangement, Volume Three, 1997.

(referência eletrônica)

http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe_artigo/651

<http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/gestao-de-recursos-humanos-na-gestao-de-projetos-de-obras-industriais/26076/>

<http://pt.slideshare.net/Sustentare/gesto-de-recursos-humanos-em-projetos-9799355>

6. EQUIPE DE VOLUNTÁRIOS

Gerente do Projeto

Roberto Paranhos, PMP

Equipe do Projeto – Manual de Apoio a TCCs:

Floriano Salvaterra, PMP

Elisabete Macedo, PMP

Revisores

Alam Braga, PMP

Carlos Augusto Freitas, CAPM, PMP

Rafael Furiati, PMP

ANEXO A

TCC no formato Acadêmico

Capa

Página de Aprovação

Declaração (se TCC com dados de empresas reais)

Termo de Compromisso

Agradecimentos, citações

Resumo e Abstract

Sumário

Índice de figuras, gráficos e fotografias

Lista de siglas

Introdução

Referencial teórico

Metodologia

Análise de Resultados (dependendo da metodologia escolhida)

Conclusões

Bibliografia

Anexos

ANEXO B

TCC no formato Projeto

Capa

Página de Aprovação

Declaração (se TCC possuir dados de empresas reais)

Termo de Compromisso

Agradecimentos, citações

Resumo e Abstract

Sumário

- O que é um projeto
- Gerenciamento de projetos
- Qual o papel do Gerente de projeto
- PMO, portfólio, programa (opcional)

Descrição do Projeto

- Objetivo Geral
- Objetivos Específicos
- Resultados Esperados (Metas)
- Premissas e Restrições
- Análise de viabilidade
- Análise SWOT

Escopo

Cronograma

Custos

Qualidade

Recursos Humanos

Comunicações

Riscos

Aquisições

Partes Interessadas

Integração do Projeto

Bibliografia

Anexos

ANEXO C

Metodologia (Gil, 2002)

Nesta parte, descrevem-se os procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa. Sua organização varia de acordo com as peculiaridades de cada pesquisa. Requer-se, no entanto, a apresentação de informações acerca de alguns aspectos, como os que são apresentados a seguir:

- tipo de pesquisa (Anexo D): deve-se esclarecer se a pesquisa é de natureza exploratória, descritiva ou explicativa. Convém, ainda, esclarecer acerca do tipo de delineamento a ser adotado (pesquisa experimental, levantamento, estudo de caso, pesquisa bibliográfica etc.);
- população e amostra: envolve informações acerca do universo a ser estudado, da extensão da amostra e da maneira como será selecionada;
- coleta de dados: buscam-se os instrumentos necessários para a consecução da pesquisa. Dependendo da natureza do trabalho, varia o tipo de material a ser procurado e estudado. As fontes principais, na maioria das vezes, são as bibliográficas: livros, revistas especializadas, jornais, internet, outros trabalhos acadêmicos, entre outros. No levantamento bibliográfico deve-se atentar, na leitura, para questões consideradas importantes para o desenvolvimento da pesquisa. (Kauark, 2010). Ainda, envolve a descrição das técnicas a serem utilizadas para coleta de dados. Modelos de questionários, testes ou escalas deverão ser incluídos, quando for o caso. Quando a pesquisa envolver técnicas de entrevista ou de observação, deverão ser incluídos nesta parte também os roteiros a serem seguidos. (Gil, 2002)
- Seleção e organização do material coletado - coletado o material, é preciso analisá-lo, selecioná-lo e dividi-lo em tópicos, que constituirão as partes do trabalho. Feito isso, e após muita reflexão, pode-se organizar o plano definitivo do trabalho. (Kauark, 2010)
- Análise dos dados: envolve a descrição dos procedimentos a serem adotados tanto para análise quantitativa (p. ex.: testes de hipótese, testes de correlação) quanto qualitativa (p. ex.: análise de conteúdo, análise de discurso).

ANEXO D

Tipos de Pesquisa (Kauark, 2010)

A importância de conhecer os tipos de pesquisas existentes está na necessidade de definição dos instrumentos e procedimentos que um pesquisador precisa utilizar no planejamento da sua investigação. O tipo de pesquisa categoriza a pesquisa na sua forma metodológica de estratégias investigativas. Mas é preciso que o pesquisador saiba usar os instrumentos adequados para encontrar respostas ao problema que ele tenha levantado.

É na pesquisa que utilizaremos diferentes instrumentos para chegarmos a uma resposta mais precisa. O instrumento ideal deverá ser estipulado pelo pesquisador para se atingir os resultados ideais. Um exemplo prático do cotidiano é: ao se cavar um buraco na areia da praia, é preciso utilizar uma pá. Para fazer um buraco no cimento, é preciso utilizar uma picareta. Nestes casos utilizam-se ferramentas ideais, apropriadas, que darão melhores resultados em relação ao objetivo estimado. Nisso reside a importância de definir o tipo de pesquisa, escolhendo, em decorrência, os instrumentos ideais ao desempenho ótimo.

Existem várias formas de classificar as pesquisas, a depender da natureza, da abordagem (assunto), do propósito (objetivo) e dos procedimentos efetivados para alcançar os dados (meio). As formas clássicas de pesquisa estão elencadas a seguir:

Do ponto de vista da natureza das pesquisas, estas podem ser:

- Pesquisa Básica: objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.
- Pesquisa Aplicada: objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, podem ser:

- Pesquisa Qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.
- Pesquisa Quantitativa: considera o que pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão).

Pesquisa Quantitativa X Pesquisa Qualitativa

Segundo Martins & Bicudo (1989), a Ideia de Fato e Fenômeno resume-se a descrever:

- a) a Pesquisa “Quantitativa” lida com fatos (→ tudo aquilo que pode se tornar objetivo através da observação sistemática; evento bem especificado, delimitado e mensurável);
- b) a Pesquisa “Qualitativa” lida com fenômenos (→ [do grego phainomenon: aquilo que se mostra, que se manifesta] evento cujo sentido existe apenas num âmbito particular e subjetivo).

A questão Pesquisa Fenomênica x Factual também é assim exposta:

- Factual: prevê a mensuração de variáveis pré-determinadas, buscando verificar e explicar sua existência ou influência sobre outras variáveis. Busca uma regra, um princípio que reflita a uniformidade daquilo que é estudado. Centraliza sua busca em informações matematizáveis. Não se preocupa com exceções, mas sim com generalizações.
- Fenomênica: prevê a coleta de dados a partir de interações sociais e sua análise a partir da hermenêutica do pesquisador. Não possui condições de generalização e está fortemente associada ao conhecimento filosófico.

Do ponto de vista de seus objetivos, conforme aponta Gil (2002), podem ser:

- Pesquisa Exploratória: objetiva a maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito, ou à construção de hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso.
- Pesquisa Descritiva: visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento.
- Pesquisa Explicativa: visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o porquê das coisas. Quando realizada nas ciências naturais requer o uso do método experimental, e nas ciências sociais requer o uso do método observacional. Assume, em geral, as formas de Pesquisa Experimental e Pesquisa Ex post facto.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos (Gil, 2002), podem ser:

- Pesquisa Bibliográfica: quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, material disponibilizado na Internet.
- Pesquisa Documental: quando elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico.

- Pesquisa Experimental: quando se determina um objeto de estudo, selecionam-se as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definem-se as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.
- Levantamento: quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.
- Estudo de caso: quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.
- Pesquisa Ex post facto: quando o “experimento” se realiza depois dos fatos.
- Pesquisa-Ação: quando concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.
- Pesquisa Participante: quando se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.

ANEXO E
Formulário de Aprovação do Tema para o TCC
(Trabalho Acadêmico)

Turma, Local:	
----------------------	--

Autor:	
---------------	--

Título / Tema:	
-----------------------	--

Forma de Desenvolvimento:

Cronograma de Desenvolvimento:

Orientador:	
--------------------	--

ANEXO E
Formulário de Aprovação do Tema para o TCC
(Formato Projeto)

Turma, Local:	
----------------------	--

Autor:	
---------------	--

Título / Tema:	
-----------------------	--

Justificativa:

Escopo:
Objetivo Geral: Objetivos Específicos: 1. 2. 3. Resultados Esperados (Metas):

Premissas e Restrições

Riscos

Comentários

Orientador:	
--------------------	--